



Ofídeos

Apesar de algumas espécies de Boas e Pitons, em virtude da legislação nacional, serem proibidas (Portaria 1226/2009), apenas irei mencionar aspectos relacionados com os Colubrídeos, família em que se incluem as cobras do milho (*Pantherophis spp.*) e do leite e cobras rei (*Lampropeltis spp.*).

Os Colubrídeos, são a maior Família de serpentes, englobando cerca de 78% das espécies existentes. Têm uma ampla distribuição geográfica e estão entre os animais mais populares para os aficionados. Existem muitas espécies peculiares, motivo pelo qual apenas irei focar as mais tradicionais, onde se incluem as cobras rateiras do Gênero *Pantherophis*, as falsas coral e serpentes do gênero *Lampropeltis*. Grande parte das serpentes destes gêneros são originárias dos E.U.A, onde a criação em cativeiro já originou uma enorme variedade de colorações. São animais, não muito grandes, que podem atingir 170 cm. Necessitam apenas de terrários minimalistas, com papel como substrato. São animais terrestres, que gostam de trepar (as *Pantherophis spp.*), pelo que devem ser colocados alguns troncos e esconderijos, mesmo num terrário minimalista. Um exemplar adulto pode ser instalado num terrário de 76 litros. A ventilação é muito importante, para evitar o excesso de humidade. Durante a ecdise deve-se aumentar a humidade do terrário. Devem colocados recipientes rasos e largos, com água, pois estas espécies gostam de permanecer algum tempo dentro de água. Os ciclos de luz, bem como os gradientes de temperatura são importantes e devem ser respeitados. Deve-se criar um gradiente de temperatura entre os 21°C-27°C no local mais frio e entre os 31°C-35°C no ponto mais quente. A luz UVB não é imprescindível. Deve-se evitar luz intensa, uma vez que são espécies tímidas e não apreciam luzes fortes. Algumas espécies necessitam de hibernar para se reproduzirem. A alimentação é à base de pequenos mamíferos, de dimensões adequadas ao tamanho da cobra. Desde que habituadas, podem ser alimentadas com animais congelados, desde que previamente aquecidos, que já se podem encontrar nas lojas da especialidade. Atenção que as *Lampropeltis spp.* São ofiófagas, ou seja, alimentam-se de outras cobras, pelo que não é aconselhável manter 2 animais de tamanhos diferentes no mesmo terrário. As tricolores não são animais para principiantes.

Lampropeltis triangulum elapsoides

Tamanho – Até 60 cm

Distribuição geográfica

Sexagem- Por sonda. Machos com maior número de escamas caudais

Temperatura – 23°C-30°C

Alimentação – Lagartos, pequenas cobras, pequenos mamíferos

Comportamento – Nocturnos e nervosos. Podem viver até 20 anos

Pantherophis guttatus

Tamanho- Até 150 cm

Distribuição geográfica- EUA e Norte do México

Sexagem- Por sonda. Os machos tem maior número de escamas caudais

Temperatura-24°C-28°C/Dia e 20°C-22°C/Noite

Alimentação- Pequenos mamíferos

Comportamento-Tímidas, mas sociáveis



O manejo e alimentação de répteis ainda é, em muitos aspectos, desconhecido, e não foi minha pretensão apresentar dados definitivos. Esta apresentação apenas pretende dar uma visão geral dos aspectos de manejo e alimentação das principais famílias de répteis, correndo no entanto os riscos de omitir alguns casos específicos. Espero que pelo menos tenham ficado com a ideia de que são um grupo de animais muito particular, com uma enorme variabilidade de hábitos e necessidades. O meu último conselho vai ser igual ao primeiro, INFORMAÇÃO, só assim, e com a colaboração de importadores, criadores e veterinários se poderá melhorar o manejo e alimentação dos animais fascinantes, que são os répteis.

**Artigo da autoria de Dr. Rui Patrício
Médico Veterinário de animais exóticos**